

ARCPA

29 de Fevereiro de 2012

Mensal

Ano XVII - Nº 182

Director:

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Preço: 0,50€

pombal



TAXA PAGA
5140-999 Carrazeda de
Ansiães
N.º Contrato 574012



[http:// www.arcpa.pt](http://www.arcpa.pt)

Entrudo 2012

ARCPA



Plantas da Nossa Terra

Erva Cidreira



Catarina Lima

A Erva-cidreira (*Melissa officinalis*) é uma planta perene herbácea medicinal que pertence à família da menta e da hortelã (*Lamiaceae*). O seu sabor e aroma característicos, frutados, de limão, principalmente nas folhas, deriva do seu óleo essencial. É também designada por melissa.

Apesar de bastante resistente ao frio, a sua parte aérea pode mesmo desaparecer totalmente durante o Inverno. Floresce entre Junho e Setembro e as sementes ficam maduras entre Agosto e Outubro. Apesar das suas flores serem muito pequenas (de cor esbranquiçada ou rósea), surgem em grande número, sendo por isso uma planta extremamente melífera que atrai especialmente as abelhas.

É uma planta muito utilizada na medicina tradicional, como erva aromática e em aromaterapia. Tem propriedades hipotensas moderadas e é eficaz na diminuição de palpitações do coração devido à tensão. Relaxa o sistema nervoso, induzindo a pessoa em sono, sendo ainda utilizada como antiespasmódica, antinevrálgica e calmante. Externamente, pode ser esfregada na pele para aliviar picadas de insectos ou mesmo para evitar que estes piquem, já que o seu óleo essencial é um excelente repelente.

Bibliografia

www.plantasmedicinaisefitoterapia.com

www.cantinhodasaromaticas.blogspot.com

(CUNHA, A. Proença da, *Farmacognosia e Fitoquímica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005)



Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
Tm.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Anibal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Margarida Almeida; Manuel Igreja; Catarina Lima; Luís
Mota Bastos; Anibal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Tiago Baltazar**

Há mais ou menos quinze dias, no momento do regresso após mais uma visita ao Pombal, estava então na porta de embarque para o avião quando um senhor me abordou num idioma que não era o nosso. “Topei-o” e respondi-lhe na mesma língua que em criança comecei a fazer-me entender. Ele, indeciso, continuou a falar-me na língua que primeiro escolhera para o fazer e, eu, porque não há só um teimoso, continuei em finca-pé! Momentos depois reparei (confirmei) que o seu cartão de embarque discriminava uma nacionalidade portuguesa...tendo ele ainda confirmado que era nascido e criado no Entroncamento. Ainda por cima no Entroncamento!

Por cá, há consciência da delicada situação económica que o nosso país atravessa. Contudo satisfaz-me a maneira como o meu patrão conhece Portugal...ainda há dias ele fez questão de falar aos meus colegas de trabalho, numa conversa de ocasião, do funicular da Nazaré. Com o devido respeito por esta cidade portuguesa, não é a ela que se tem como primeiro destino turístico nestes 93 000 Km2 da República Portuguesa.

Fiz comigo mesmo uma associação entre estes dois parágrafos de que vos falo, depois pensei. Serei eu a estar errado? Por ter aproveitado uma oportunidade apenas profissionalmente e pessoalmente vantajosa? E que aquela abordagem noutro idioma é o preço a pagar? Será ele o errado? Por ser “Português da Silva” e ter ocultado o idioma em que durante toda a sua vida mais palavras dirá? E que apenas aproveitou a língua do país de acolhimento para falar? Respeitando-o, a conversa não teve continuação porque na terra onde estamos fazemos como virmos fazer, entendo assim. Uma coisa é certa, no laboratório onde trabalho, há ótima noção de Portugal. Há um que fala com boa fluência o português (além de mim) e um outro que o conhece desde a Dommus Municipalis em Bragança até ao Algar seco em Lagoa (Faro).

Na balança final, tenho muito mais orgulho em ser português que vontade de ocultar o idioma em que me ralhavam e mimavam enquanto criança e ainda hoje!

Cantinho dos Poetas



Flora Teixeira

MENSAGEM DE ANO NOVO

Ano Novo, vida nova
Dois mil e onze findou
Lembrar só o que foi bom
Porque o mau já passou

Nada de pensar na crise
Manter a fé e esperança
Crer que depois da tempestade
Virão dias de bonança

Para acordar bem disposto
As agruras da vida esquecer
Não há como a Associação
Pra passar horas de lazer

Há eventos diversos
Durante o ano inteiro
E começa com os Reis
Logo no mês de Janeiro

A seguir chega Fevereiro
Festeja-se o Carnaval
Depois a Páscoa com foliar
Feira dos Vinhos e Trial

Mas o ponto alto
É durante o FARPA anual
Onde os eventos se repetem
Numa variedade total

Temos em Setembro
A festa do Aniversário
Com grande animação
Cumpre-se o calendário

Em Novembro S. Martinho
É sempre festejado
Com as castanhas assadas
E vinho novo afamado

Ao chegar a Dezembro
Chega-se à reta final
Celebram-se as festas
de Fim de Ano e Natal

para todos bom astral
ponham a tristeza de lado
levar a vida com otimismo
é meio caminho andado

que este ano seja
de inspiração ardente
compreensão entre os homens
e PAZ para toda a gente.



Jorge Gonçalves

Querido Portugal tão distante
Saudosa Pátria onde eu nasci
Em terras alemãs fui emigrante
Mas recordo-me sempre de ti

Como tantos outros Portugueses
Há muitos anos vivo emigrado
Mas sonho voltar tantas vezes
Ao meu País muito lembrado

Saí outrora por necessidade
Do meu torrão que tanto estimo
Na linda flor da minha idade
Emigrei por força do Destino

Deixei o meu país por precisão
Assim como eu o fizeram tantos
São frutos filhos da emigração
Todos os meus cabelos brancos

A pobreza fez-me sair um dia
Do meu cantinho muito adorado
Como se eu fosse uma mercadoria
Para a Alemanha fui exportado

Nos verdes anos da minha vida
Só para me livrar da escravidão
Saí da minha Pátria tão querida
À procura de uma côdea de pão

Como tantos outros compatriotas
Lamento muito ter de o afirmar
Foi com a minha trouxa às costas
Que o Destino me fez emigrar

Há 41 anos te abandonei
Nunca te hei-de esquecer
Agora que já regressei
Na minha Pátria quero morrer.

VIVER E SOBREVIVER NESTE TEMPO



Manuel Barreiras Pinto

São as notícias de Lisboa e ainda as do Porto, que me fizeram recordar os amigos de infância. Partiram com sonhos de ter uma vida melhor, trabalho, família e criar raízes noutras paragens. Alguns terão tido essa felicidade, outros alimentam a esperança de um retorno á terra, que a vergonha da situação económica não os deixa concretizar.

A morte é sempre um acontecimento natural, mas triste. A morte de pessoas idosas a viverem sós, sem amigos e família. Que são encontradas anos, meses e semanas após o falecimento, por denuncia dos vizinhos ou das autoridades que notam cheiros estranhos.

Nós elementos da sociedade,- atolados nos problemas políticos e na dívida pública-somos responsáveis porque não damos valor aos idosos e tentar saber como vivem ou sobrevivem.

A minha aldeia é uma pequena aldeia, igual a tantas outras do distrito de Bra-

gança. Aqui a vida há muito muito tempo, que se modificou, já nada é como era. Do tempo passado, não guardo as melhores recordações pois havia muito trabalho, e pouco dinheiro.

Na minha aldeia há muitas casas que estão a ser recuperadas pelos doutores e funcionários públicos, que vão á aldeia três ou quatro vezes num ano. É uma segunda habitação e gostam de passar lá uns dias no Verão e quando há festa. No mais, vão á lenha para alimentar a lareira das casas que têm noutra aldeia que passou a ser o local onde trabalharam, constituíram família e estão a ajudar a criar os netos.

Na minha aldeia igual a tantas outras vivem o ti António com 92 anos, pastor de profissão e agora -aposentado- com uma magra reforma, passa os dias sentado em busca dos raios de sol, que aqueçam as pernas e o corpo, pois as feridas na alma, já não há remédio. A tia Maria e o seu fiel amigo o Fusca, esta mulher de oitenta e

oito anos, que ainda granjeia os campos e aguarda com um sorriso a chegada do Verão.

A minha aldeia igual a outras aldeias, está quase deserta. Ainda tem gente que vai de manhã para os campos dar alimento ás vacas, pastorear as ovelhas e cabras. A rainha da minha aldeia é a Ana criança irrequieta nos seus três anos de idade. Não há mais crianças. Nestes últimos quatro anos, chegou a noticia de alguns que -deixaram esta vida- mas ninguém nasceu ou está para nascer. Em breve a Ana vai passar a ir de autocarro para o Jardim de Infância, procurar o contacto com outros meninos e com outra realidade. Com o passar dos dias, vai nascer a esperança num futuro melhor para este país que se chama Portugal, onde vivo, alimento os meus sonhos e esperança em dias melhores para a minha aldeia.

Manuel Barreiras Pinto.

XVIII PROVA DE VINHOS

Informam-se todos os interessados, que a 18ª PROVA DE VINHOS, se realiza no dia 22 de ABRIL de 2012.

As recolhas de amostras serão efetuadas nos dias 24, 25 e 31 de Março e 1 de Abril (Domingo).

Os procedimentos para as referidas recolhas serão iguais aos dos anos transactos.

Para mais informações deve ser contactada esta Associação ou os membros da direcção responsáveis pelo evento (LUÍS AREIAS, CELESTINO ALVES, MAURÍCIO BEIRA, VÍTOR LIMA E RAFAEL MATIAS)

A DIRECÇÃO

O NOVO

TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 285 213
Telem. 912 224 418



VANGUARDA

Arquitectura, Topografia
Engenharias de Carrazeda, Lda.

GABINETE DE PROJECTOS

*"Entem construímos o Presente
Hoje projectamos o futuro"*

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



**Instituto
Português
da Juventude**



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.
O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.
Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,
Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual
- 8,00 Euros PORTUGAL
- 18,00 Euros EUROPA
- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual
- 12,00 Euros PORTUGAL
- 25,00 Euros EUROPA
- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL
5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

Carnaval em Pombal



Liliana Marta

Origem:

O Carnaval é uma festa que teve origem na Grécia em meados dos anos 600 a 520 a.C.. Através dessa festa os gregos realizavam os seus cultos em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção.

Passou a ser uma comemoração adotada pela Igreja Católica em 590 d.C..

O período do carnaval é marcado pelo “adeus à carne” e provém do latim “carne vale” dando origem ao termo “carnaval”. Durante o período do carnaval havia uma grande concentração de festejos populares. Cada cidade brincava a seu modo, de acordo com seus costumes. O carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do século XIX.

O Carnaval do Pombal:

Mais uma vez, a ARCPA festejou o Carnaval, com um desfile à volta da aldeia do Pombal no dia 19 de Fevereiro e por Carrazeda, no dia 21.

Este ano, o tema foi “Pombal no Gelo”, alusivo às *Crónicas de Nárnia* e foi escolhido pelas crianças e jovens da nossa aldeia, que desfilaram muito bem e às quais damos os nossos parabéns.

Os preparativos começaram bem cedo, os disfarces foram pensados e criados pelos próprios participantes (crianças e jovens) com a ajuda preciosa do Gil e da D. Dorica, aos quais desde já deixamos o nosso agradecimento.

“É Carnaval ninguém leva a mal.”

E até para o ano.



Sofia Almeida

O Carnaval

Foi no dia 19 de Fevereiro,
Que se realizou o Carnaval,
Foi mesmo divertido,
Porque foi no Pombal!!

Fomos disfarçadas de Rainhas do Gelo,
Pelo Pombal fomos desfilar,
Passámos por vários sítios,
E até o lar fomos animar!!

Estava o nosso percurso a acabar,
Ao nosso local de partida estávamos a chegar,
Quando acabou o desfile,
O lanche à Presidente fomos cravar!!

Foi mesmo engraçado,
Eu adorei participar,
A dançar e a cantar,
Conseguimos alegrar!!



Tiro ao Alvo

em Pombal de Armas

dia
25
de Março
às **15h**



Prémios
1KG de Salpicões
1 KG
1KG de Almoços
5 KG
1 Queijo
1 KG
1 Garrafa de Whisky
1 KG
1 Garrafa de Vinho do Porto

Inscrição 5€
(até à data da prova)



À DESCOBERTA DE ANSIÃES



Aníbal Gonçalves

Zedes

Zedes é uma freguesia do concelho de Carrazeda de Ansiães que dista aproximadamente 6 quilómetros da sede de concelho. Situada nas terras mais altas do planalto, virada a sudeste, goza de uma boa exposição ao sol, estendendo-se em ruas compridas com povoamento mais disperso do que o normal, para a região em que nos encontramos. A aproximação à aldeia feita pela estrada que liga Carrazeda de Ansiães a Zedes permite, no

lugar do Barreiro, apreciar uma paisagem das mais bonitas que existem no concelho. Trata-se do vale da Cabreira, percorrido na sua zona mais profunda por uma ribeira que tem início perto da Sainça, freguesia de Belver, e se estende por todo vale em direcção a norte, flectindo depois para a esquerda e precipitando-se no rio Tua, já com um caudal considerável.

A este vale estão ligadas algumas das lendas que sobreviveram ao tempo, contadas de boca em boca, no calor das fogueiras de Inverno. Num cabeço granítico que se destaca quase no início do vale há um buraco enorme, onde existe um tesouro. Esse tesouro é guardado por um touro medonho que lança longos mugidos e espuma pela boca, causando pavor a quem tem a infelicidade de ter que por ali passar ou se aventura atrás do tesouro. É junto destes cabeço (conhecido como Pé-de-Cabrito) que passa a linha divisória que separava o termo do antigo concelho de



Freixiel (território doado aos Hospitalários, no séc. XII) e do de Ansiães, ligado ao antiquíssimo castelo de Ansiães.

Ao longo de crista da montanha, acompanhando a estrada que segue para Folgares, durante alguns quilómetros é possível encontrar um bom conjunto de marcações com cruces gravadas nas rochas graníticas, umas da Ordem de Malta e outras não.

Mesmo antes de se chegar à aldeia é possível encontrar o mais antigo e significativo monumento de Zedes, trata-se da anta, ou dólmen, localmente conhecido como Casa da Moura. Encontra-se devidamente sinalizado, a poucas centenas de metros da estrada, sendo possível chegar junto dele mesmo em carro ligeiro, ou então, fazendo um pequeno passeio a pé, enquanto se admira a aldeia, ao longe, sobre um extenso pomar de macieiras, uma das maiores riquezas locais.

A Casa da Moura mantém-se em bom

estado de conservação, apesar de muito pouco ter sido feito para a sua preservação. Ao longo dos anos foi servindo como local para guardar alfaias, de refúgio da chuva onde se podia acender uma fogueira e esperar que a intempérie passasse. Esta ausência de protecção puseram-na por várias vezes em risco, e disso deu conta o Abade de Baçal nas suas andanças. Mas sobreviveu ao tempo e, pelo menos agora, a agricultura

em redor deixou de ser um problema, mas a falta de classificação mantém-se. Apesar de não ser o único dólmen sobrevivente do concelho, tendo que dividir a atenção com a enorme Anta de Vilarinho da Castanheira, o monumento megalítico de Zedes tem umas linhas e uma implantação no terreno que lhe conferem uma beleza impar. Já circulou em selo dos correios e foi vendida como postal ilustrado, mas são muitos os que se deslocam a Zedes só para a poderem ver ao vivo. Consta de uma câmara poligonal e um corredor orientado a nascente. Estruturase em oito esteios imbricados, incluindo a pedra de cabeceira e a respectiva tampa do monumento funerário. Em vários dos seus esteios distinguem-se ainda vestígios de motivos pintados a ocre. A laje de cabeceira apresenta na face externa motivos gravados constituídos por sulcos e fossetes. A sua entrada virada a Este é marcada pela existência de um vestíbulo, constitu-

ido por duas lajes baixas.

A forte inclinação de alguns dos seus esteios motivaram, em 1991, uma intervenção de consolidação estrutural.

Não muito distante desta anta é possível encontrar os esteios de outro monumento semelhante e não está afastada a possibilidade de terem existindo mais, constituindo uma necrópole megalítica mais vasta. Pouco antes de se encontrar a primeira casa da aldeia há, junto da estrada, um nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima e uma fonte em granito. Trata-se de estruturas novas (a fonte é mais recente) que vieram aumentar os pontos de interesse da aldeia.

Toda a rua do Emigrante é constituída por construções pouco antigas, fruto da segunda vaga de emigração, sina de muitos dos filhos da terra. Nos anos 60 os destinos foram a França, Canadá, Angola e Alemanha; hoje os destinos mudaram, mas a necessidade de partir continua a ser forte levando Zedenses principalmente para a Suíça e Luxemburgo.

A escola primária e o seu espaçoso recreio, são uma amostra da vida que a terra já teve, quando as crianças corriam em volta das amendoeiras em flor, ou dançavam em jogos de roda. Está encerrada há vários anos, apenas se abrindo a porta em esporádicos momentos eleitorais.

A poucos metros de distância da escola está a capela de S. Roque. A original, de 1611, foi ficando ao abandono até que não foi possível a sua recuperação. Nos finais do séc. XX foi desmantelada e reconstruída, perdendo a sua orientação original (virada para Poente), mas ganhando um novo enquadramento com a rua. O seu interior é muito sóbrio, sem qualquer altar. No séc. XVII existiu em Zedes a confraria de S. Roque. A veneração a este santo não terminou, a sua imagem encontra-se na igreja matriz e é uma das que integra as procissões nas grandes festas da aldeia.

No levantamento feito em 1758 o vigário Cosme Xavier descrevia Zedes assim: “A Paróquia está na borda de um prado que está cercado das casas do mesmo povo e fora destas tem mais duas ruas, uma a que chamam o cima da Chã, onde está também a capela de Santa Margarida e outra a que chamam do Galego, que tem no final uma capela da evocação de S. Roque”. Deixando a capela de S. Roque entra-se na rua da Carreira, antiga rua do Galego.

É uma das ruas mais antigas da aldeia, mas onde já não mora ninguém. Um pouco mais à frente encontra-se com a rua do Loureiro, guardada há décadas por um loureiro que deu nome à rua e sabor a muitos pratos que se confeccionam na aldeia. Não muito distante, numa canelha que já deve ter sido um dos principais acessos à terra, está escondida uma cen-

tenária fonte, a fonte do Galego. Era uma estrutura muito grande, abaixo do nível do solo, coberta por lajes em granito. Oferecia algum perigo e, nos últimos tempos em que esteve à mostra, era local de despejo de lixo. Há muito que a Junta de Freguesia decidiu tapá-la canalizando a água para os tanques públicos, um pouco mais abaixo.

A rua do Loureiro conduz a um lugar conhecido pela designação de Cano! Não sei se a designação se deve à existência no local de uma fonte (que deve ter sido em tempos um simples cano). Esta água vem de um nascente num terreno mais acima, não sendo da rede pública. Existe no Cano, saliente na parede, um rosto talhado em granito. Tal como noutras freguesias, este rosto personifica a aldeia, sendo conhecido como o “Zedes”. Ouvi,



em tempos, contar a história de que aldeia teria cinco entradas, cada uma com uma porta, que se fecharia durante a noite. Isto levar-nos-ia a pensar numa aldeia fechada, dentro de uma espécie de muro, o que me parece difícil dada a configuração das ruas, com braços que se estendem em diversas direcções. Esta ideia foi passando de geração em geração, embora tenha pouco fundamento. A verdade é que existiam três destas “caras”, em três locais diferentes da aldeia. Duas ainda existem, a uma terceira, que se na rua da Oliveira, perdeu-se-lhe o rasto há relativamente pouco tempo. Eu cheguei a vê-la.

Continuando pela rua de Santa Margarida chega-se a um pequeno largo com uma bonita capela, de Santa Margarida. A capela é conhecida por este nome, mas o largo é mais conhecido por Cimo da Aldeia renunciando-se Cima-D’Aldeia. Neste local há também um fontanário (e existiu, em tempos um comércio). A capela é pequena, mas é possível que tenha sido matriz. Nas traseiras da capela há dois blocos em pedra que foram retirados da frente da mesma. Estes blocos podem ter uma simbologia pagã, com ligação a alguma crença ou prática.

Há uma tradição muito antiga ligada ao culto de Santa Margarida. Quando se aproximava o momento de determinada mulher dar à luz, um familiar seu subia ao telhado da capela e virava uma telha ao contrário. Este simples gesto faria com que o parto corresse bem, com a ajuda da Santa venerada.

O interior da capela está limpo e o telhado foi refeito para impedir a infiltração de água. No entanto, a recuperação do altar nunca foi feita. Não tem qualquer amostra de tinta, percebendo-se de que deve ter sido um elegante altar em talha dourada. O elemento que mais me cativa na capela é a torre sineira, com elementos em relevo que fazem lembrar espíritos que voam.

Continuando para norte afastar-nos-íamos do centro da aldeia, em direcção ao bairro do Carvalho ou à rua do Vale que dão depois acesso a Pereiros e Areias. O melhor é voltar para trás e descer à Portela.

A Portela é o centro da aldeia, o largo de que todos se orgulham e que algumas vilas invejam. É um espaço bastante amplo, povoado por bonitas árvores, onde se

situam as mais importantes valias da aldeia. Era nesta largo que se realizava única feira de Zedes, no dia 10 de Janeiro, dia de festa do padroeiro S. Gonçalo. Actualmente o dia ainda não passa despercebido, havendo celebrações religiosas mas nada mais. Lembro-me de existirem duas habitações no meio do largo e um tanque para os animais beberem. Havia alguns negrilhos enormes, pelo menos quatro,



onde os pardais faziam ninhos em colónias numerosas. De Inverno a água brotava do interior da terra por todo o lado, formando um lamaçal. Os mais pequenos jogavam à roça, com paus aguçados que se espetavam com facilidade na terra húmida. Aqui se jogava à bola, se faziam cascatas para os santos populares, se malhava o cereal ou se prendiam os burros a pastar, quando a erva era mais abundante. Hoje o seu aspecto é bastante diferente. As duas casas foram demolidas, bem

como o tanque onde os animais bebiam. Foi feito um campo em cimento, um dos primeiros do concelho, que proporcionou à aldeia arrojados torneios de futebol de cinco. Verdade se diga que Zedes sempre foi terra de gente com muita habilidade para a bola. A prová-lo está um vasto conjunto de taças e troféus exibidos na sede da sua Associação Cultural e Desportiva (ACDZ), também situada no largo da Portela. Esta Associação, uma das pioneiras no concelho, realizou grandes eventos, desportivos, recreativos e culturais, mas, à medida que a aldeia foi perdendo a sua juventude, foi esmorecendo, sendo difícil fazê-la rejuvenescer.

Ao lado da sede da Associação, construída com o esforço do povo, está a antiga escola primária. Além da sala de aulas tinha uma casa de habitação para a professora e um pequeno quintal nas traseiras (não faço ideia se a professora o cultivava). Nessa altura nem todos tinham “direito” a ir à escola, mas devia haver várias dezenas de crianças.

Em 1758 a aldeia tinha dezassete menores e cento e cinquenta “pessoas de sacramento”. A população foi crescendo até à década de 60 do séc. XX, quando atingiu cerca de 400 pessoas. O número de fogos nunca parou de crescer, mas o número de habitantes deve estar hoje mais ou menos como em 1758, com a agravante de não ter dezassete menores. As crianças contam-se pelos dedos de uma mão!

Se ao longo de quase todo o ano Zedes é uma aldeia pacata, onde apenas ao Domingo o largo da Portela ganha vida, com pequenos grupos de pessoas a conversarem ao sol, ou a jogarem a sueca, nos meses de Julho e Agosto enche-se de vida. São dezenas de famílias de emigrantes as que anualmente retornam à terra para matarem saudades e recuperarem a coragem para mais um ano de esforço num país distante.

Na antiga escola primária funciona hoje a sede da Junta de Freguesia. O espaço está mais amplo e arranjado do que alguma vez esteve. Proporciona ligação à Internet, espaço para aulas de música e exposições e, sobretudo, muitas recordações de quando aí funcionava um salão de baile, dos mais arrojados do concelho.

A poucos metros de distância está mais uma capela, esta particular, da família Barbosa, mesmo ao lado de um antigo

Solar brasonado. Embora seja difícil imaginar Zedes sem a sua “Casa Grande”, a verdade é que nas Memórias Paroquias de 1758 não se fala nela. Pura e simplesmente ainda não existia. O solar foi construído no séc. XIX (parte dele em 1848) tal como a capela (1873). Pelos dois brasões existentes (um no Solar e outro na capela) é possível inferir das raízes nobres dos

que a habitaram. Ali se encontram símbolos dos Morais, Pimental, Mesquita, Meneses, Sousas do Prado, Lemos, Costas, etc. Alguns dos membros desta nobre família Morais de Mesquita Meneses, ocuparam cargos de relevo no concelho, administradores, procuradores e Presidentes de Câmara. Em 1892 os nomes Barbosa e Abreu e Lima passam a fazer parte dos habitantes do Solar e estes já são mais conhecidos na actualidade, com vários membros da família a desempenharem o cargo de Presidente da Câmara de Carrazeda de Ansiães. Esta família abastada forneceu trabalho e outro tipo de apoio

a muita gente da aldeia. Facultaram também espaços para a construção de casas, muitos deles gratuitamente, merecendo o reconhecimento de todos os habitantes. Um acto simbólico desse reconhecimento foi a colocação em 2009 de um busto de Jerónimo Barbosa Meneses de Abreu e Lima, falecido em 2002, no largo principal da aldeia. A inauguração deste monumento contou com a presença de vários membros da família Barbosa e do sr. Presidente da Câmara.

Infelizmente, até a “Casa Grande” ficou vazia, mostrando evidentes sinais de degradação e abandono. Os extensos e bonitos jardins envolventes, a vacaria, os armazéns, tudo passou à história, ainda não

terminada, que espera por um final feliz. A igreja matriz também fica situada no largo da Portela. A paróquia de S. Gonçalo foi desmembrada da Abadia de S. João, de Marzagão, sendo autónoma já no séc. XVI. Supõe-se que a primeira igreja pode ter sido um templo românico, sendo posteriormente ampliada e reconstruída até dar lugar ao templo barroco que



agora existe. Na padieira da porta principal existe uma legenda que nunca vi decifrada. Com algum esforço da minha parte consegui perceber algumas palavras e números que fazem algum sentido, mas que carecem de algum suporte. Pareceu-me entender “Mandou fazer esta obra Gonçalo de Meneses Morais Pinto (...) juiz das confrarias em 1710. Foi reedificada em 1861”. A primeira data parece não fazer muito sentido, a sua leitura é muito difícil, mas a segunda pode muito bem ser real.

O templo mostra sinais evidentes de precisar de restauro. Mesmo assim, os seus altares em talha dourada são muito bonitos. Abundam os motivos florais com

representações de flores e de bolbos. O sacrário é fantástico. Os altares laterais estão dedicados a Nossa Senhora de Fátima e ao Sagrado Coração de Jesus. Há alguns séculos atrás o altar do Sagrado Coração de Jesus era o altar do Santo Cristo, chegando a existir a Irmandade das Almas.

O último restauro foi feito em 1941, como se encontra gravado junto do altar da capela-mor. No corpo da igreja há caixotões com os discípulos pintados, prolongando-se a pintura por todo o tecto, mas com muito menor rigor e qualidade. S. Gonçalo ocupa um espaço central no tecto. Existem ainda no largo uma elegante fonte com um tanque, um parque infantil e um monumento que chama pouco à atenção, mas que é significativo para Zedes, trata-se de uma escultura em homenagem ao emigrante.

Partindo do Prado, do coração de Zedes, as descobertas poderiam continuar em várias direcções: visitar algumas das casas mais antigas e típicas (há pelo menos duas portas com motivos manuelinos); conhecer o muito recente Calvário, constituído por três cruzeiras em granito, erigidas no lugar com o nome de Calvário; visitar a Ribeira e descobrir o que resta dos moinhos de água que aí existiram; percorrer os campos e conhecer os sotos que se vestem de bonitas cores outonais logo depois das saborosas castanhas caírem; escalar enormes formações graníticas na Fraga do Tataranho ou nos confins da Cabreira; conhecer a história da Quinta do Pobre e descobrir como se pode arrancar pão do solo mais agreste que se pode imaginar; conhecer história da exploração do minério e visitar os poços que ainda se encontram espalhados pelas serras; conhecer as tradições da fogueira do Natal, do Entrudo, da partilha do burro, do cantar dos Reis; conhecer as mais bonitas rendas e colchas, tecidas por mãos hábeis em teares arcaicos ou até saborear a doçaria típica do Natal e da Páscoa ou mesmo um pouco de fumeiro. Motivos não faltam, para mais uma visita

- À Descoberta de Zedes.

Lançamento do “Guia Turístico do Douro”



Natália Pereira

A vista alarga-se de ansia e de assombro.
Miguel Torga

A Quinta do Seixo, localizada na freguesia de Valença, concelho de Tabuaço, foi o local escolhido para o lançamento do Guia Turístico do Douro no dia 27 de janeiro. Seria difícil encontrar local mais aprazível para o evento onde, acima de tudo, se procurava dar destaque às imensas riquezas naturais e patrimoniais que o Douro arrasta. Resultado de organização muito bem pensada, o lançamento do supracitado guia turístico foi integrado no Ciclo de Conferências denominadas Que Douro na próxima década?, que estão a decorrer no âmbito das comemorações dos 10 anos do Douro Património Mundial. Antes da sessão oficial, os visitantes e convidados foram recebidos por um guia que trajava a rigor como o Sandeman Don, com a capa negra típica dos estudantes portugueses e o sombrero de abas largas comum entre os caballeros de Jerez (figura criada em 1928 por George Maissot Brown). A visita



guiada foi orientada com um sentido cronológico, sendo de destacar a existência de um marco pombalino a atestar as origens da região demarcada do Douro e a época em que o monopólio que lhe foi atribu-

ído na produção vinícola era prova inequívoca do reconhecimento da região como uma mais-valia da economia portuguesa. A abertura da conferência esteve a cargo do anfitrião,

o Presidente da Câmara de Tabuaço, Dr. João Ribeiro que traçou um quadro pormenorizado sobre as belezas e riquezas do concelho. Seguiu-se o Engenheiro Ricardo Magalhães (Estrutura de Missão do Douro) que se focalizou na ideia de que não existem dois olhares iguais sobre a paisagem do Douro. Na sua opinião, há que ter em conta olhar dos que cá vivem e o olhar diferente dos turistas, o olhar estético, o olhar funcional, o olhar produtivo, o olhar público. E, isto só acontece porque a paisagem é dinâmica e, como tal, os produtores de vinho também são produtores de paisagem, logo, se não houver estratégias bem definidas e de sucesso, não são só os produtores que sofrerão percalços, a paisagem também os sofrerá. Tudo isto significa que existe uma forte interligação entre todos os tipos de olhares. Referiu que estão a ser desenvolvidos projetos virados para a reestruturação da vinha e da paisagem. Trata-se de um tra-

balho que exige ser feito com lupa e bisturi para que não haja o perigo de se diminuir o seu valor cénico, tanto mais que se está a trabalhar com uma peça única.

Terminou a sua preleção afirmando que um Douro desordenado é um Douro sem futuro, pelo que é imprescindível ser-se exigente em termos de qualificação ambiental.

A intervenção seguinte esteve a cargo do Dr. Artur Casca-rejo, Presidente da Câmara Municipal de Alijó, destacando a necessidade de se apostar na qualificação das pessoas e instituições uma vez que na vida só são vencidos os que desistem de lutar, o que não é apanágio dos durienses.

Já no período da intervenção dos convidados para a conferência o arquiteto Siza Vieira teceu em linhas breves mas claras, algumas considerações sobre o modo como o Douro tem vindo a ser descaracterizado fruto de intervenções pouco cuidadosas e da ânsia da imaginação. Trouxe a lume as dificuldades que existem para se conseguir concretizar alguns projetos devido a uma excessiva burocratização que só favorece o desinteresse daqueles que ainda teimam em apostar no desenvolvimento do Douro. Porém, tem consciência que é necessário e importante haver um controlo ao nível das intervenções que se fazem, mas é preciso que não se criem obstáculos quase intransponíveis, que se prolongam por tempos quase infinitos e que acabam por afastar os investidores bem intencionados.

Para a arquiteta Paula Silva, o futuro depende do que hoje se faz na medida em que o tempo que conta é o passado e o futuro. Como tal, é importante preservar os edifícios para



as gerações futuras. Disse crer que na próxima década o Douro estará mais florescente, embora, neste momento, reconhece que existem situações que poderão levar à degradação galopante da paisagem do Douro porque a nova arquitetura não tem em conta a harmonia necessária para que a simbiose seja perfeita. E, prova disso, é que as casas mais antigas eram implantadas de forma orgânica, com a mão do homem, enquanto os novos edifícios são implantados com a pá do bulldozer. Perante isto, considera que é importante haver uma reflexão profunda e envidar todos os esforços para contrariar os maus exemplos.

Para a Arquiteta Teresa Andersen a paisagem do Douro é um espelho das paixões que faz despoletar, das competências humanas e é, sobretudo, uma manifestação de sageza humana.

Também o Douro é uma manifestação de sageza, um espaço que dá lições importantes sobre sustentabilidade, possui uma paisagem que convive com a evolução, com a intensidade e que tem alma. Referiu que na próxima década se tem de apostar nas áreas da gestão e da liderança, resistindo aos exageros porque é com certeza preciso trabalhar mas não é preciso chegar a extremos. Para isso, é preciso ler-se no passado para que o futuro não seja desvirtuado. Após uns momentos de debate, o Dr. António Martinho, Presidente da Turismo do Douro, fez, então, a apresentação oficial do Guia Turístico do Douro, referindo que apesar de ser fruto de um trabalho bastante apurado pode ainda ser aperfeiçoado e que pretende assumir-se como um instrumento fiável para quem visita o Douro.

Com um design bastante

apelativo, imagens que não deixam negar a beleza da região, este guia congrega temas tão diversificados como as origens, as geografias, diferentes itinerários, onde comer e dormir...enfim, um guia que será, sem dúvida, útil para todos aqueles que não quiserem perder o que o Douro tem para oferecer e...é muito! Mas, será ainda importante fazer referência a um outro guia lançado, também, nestes dias: Douro – Guia Turístico da Natureza (paisagem, geologia, fauna, flora, turismo) e que se recomenda a todos quantos são apaixonados pela região ou até como ponto de partida para a realização de estudos ou trabalhos pedagógicos.

Aqui fica o convite à leitura atenta destes dois guias, com a certeza de que quem os utilizar ficará muito mais enriquecido e que lhe irá aguçar o apetite para visitar a região.

O “Zoom” a Rui Manuel Ferreira



Patricia Pinto

Rui Manuel Rocha Gomes Ferreira mais conhecido por Rui Ferreira nasceu a 22 de Novembro de 1988. É natural de Freixo de Espada à Cinta e enquanto criança a sua brincadeira preferida era o esconde-esconde.

Após concluir a licenciatura em Comunicação da Multimédia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Rui tem vindo a realizar alguns projetos no âmbito da fotografia e alguns deles já percorreram mesmo o país.

Atualmente é fotojornalista da empresa Global Imagens e estudante de mestrado em Ciências da Comunicação – variante Relações Públicas e Publicidade na UTAD.

De entre as várias experiências contidas no currículo profissional de Rui enumeram-se como principais a criação do projeto “Fotografar Vila Real – I Edição” (tendo este acontecido em Novembro de 2010), “Fotografar Bragança” – I Edição, “Fotografar Santa Marta” – I Edição.

Em 2011 foi autor da exposição de fotografia intitulada “Um olhar diferente sobre Trás-os-Montes” (realizada no Complexo Pedagógico da UTAD, que percorreu o país de Norte a Sul e estava integrada no Ano Internacional da Juventude), em Novembro de 2011 executou o “Fotografar Vila Real – II Edição, já no ano corrente iniciou o seu estágio no Departamento de Letras Artes e Comunicação (DLAC) da UTAD.

Em Fevereiro de 2012, criou um novo projeto chamado Cliques Comunicativos, sendo este, o primeiro clube de fotografia do Curso de Ciências da Comunicação na universidade transcrita anteriormente.

O seu mais recente projeto chama-se “Um sorriso, uma mudança” e em Março de 2012 em virtude do seu estágio realizado no Departamento de Letras Artes e Comunicação da UTAD vai trazer a Vila Real o Vasco Gaspar (que tem inspirado milhares de pessoas em mais de 60 países).

De salientar ainda que o mesmo será orador do 15º Ignite Portugal e que no dia 21 de Março, pela primeira vez, vai trazer a Trás-os-Montes um evento que acontece à escala mundial – Ignite Portugal – Vila Real.

Criou a sua própria marca Rui-ManuelFerreira.Com com as vertentes de vídeo, fotografia e comunicação e os seus projetos têm como objetivo mostrar que Trás-os-Montes tem valor e que é uma região “viva”. Como o mesmo afirma “Somos património”.

Numa entrevista feita ao próprio, Rui contou-nos alguns recortes da sua vida:

Como era o Rui na infância? Que recordação tens mais enraizada desse período na tua memória?

Eu acho que na infância já era aquilo que sou hoje. Era uma criança normal. Gostava de brincar com os meus irmãos, os meus amigos e já era um



miúdo com bastantes objetivos, com cabeça, enfrentando o futuro um dia de cada vez. Foste um adolescente rebelde? O que mais te interessava nesta fase da tua vida?

Na vida há fases para tudo e eu, sem dúvida, tive também a fase de ser rebelde mas foi uma rebeldia saudável. O que me interessava mais nesse período era a amizade.

Em que idade surgiu o teu gosto pela fotografia? Lembras-te da primeira foto que tiraste e o que simbolizava?

O grande responsável pela fotografia é sem dúvida o meu pai. O meu pai era e é um grande apaixonado pela fotografia e foi graças a ele que eu comecei com o “bichinho” da fotogra-

fia, tinha eu 11 ou 12 anos. Aos 14 anos chorei tanto que, tive a minha primeira máquina, uma Fuji, depois já na faculdade tive a minha primeira DSLR, oferta também dos meus pais. A partir daí foi um dia de cada vez, auto didacta sempre, tentando explorar funcionalidades e aguçar cada vez mais este gosto que tenho desde a infância pela arte de fotografar.

Após concluíres o ensino secundário ingressaste no curso de Comunicação e Multimédia na UTAD. Quais eram os teus principais objectivos quando concluísses a licenciatura?

Trabalhar numa grande empresa. Felizmente consegui esse objetivo porque quando acabei o curso tive logo o con-

vite de trabalhar numa empresa regional de Bragança, que é a maior do setor jornalístico nessa região. Entretanto decidi dedicar-me de corpo e alma ao mestrado e passado uns tempos tive o convite da Global Imagens que é a agência do JN, Diário de Notícias, O Jogo entre outros da Controlinveste. Em seguida criei também a minha própria empresa e um dia de cada vez estou a conseguir alcançar as minhas metas.

Tens uma grande capacidade de comunicação e um dom especial para trabalhar a imagem. Enquanto fotógrafo o que é que gostas mais de fotografar?

Eu gosto de fotografar tudo. Tudo o que fique na eternidade e na memória porque acho que quando uma pessoa tem uma verdadeira paixão pela fotografia, fotografa uma simples caneta ou um simples sofá, toda a fotografia é um testemunho e tem sentimentos, portanto, cada clique que dou é com sentimentos e com prazer.

Atualmente trabalhas para a Global Imagens. Sentes-te realizado com a carreira que tens

vindo a construir? Que metas tens predefinidas para atingires no futuro?

Se no nosso país desse para viver da fotografia minha vida seria do início ao fim baseada na fotografia. Infelizmente não consigo atingir os meus objetivos só na fotografia. Devido ao meu mestrado em jornalismo ter a variante de relações públicas e publicidade já estou a tentar iniciar uma empresa forte e já consegui marcar posição no mercado de trabalho. Nesta empresa criada por mim, estou a recrutar gente jovem, como eu, e aproveitar os dotes de cada um em determinada área de forma a combater vários pontos fracos no mercado, no sector da comunicação e da multimédia.

Quem são os teus fãs “número 1”?

A minha família (os meus irmãos e os meus pais).

Considerando a tua vasta experiência em fotografia descreve-nos por favor resumidamente alguns passos para uma boa foto.

Primeiro, seja na fotografia ou em qualquer outra área, tem

que se ter paixão. A seguir à paixão tem que se ter garra, tem que se ter fé a acreditar e depois acho que tudo se baseia na dedicação e na felicidade, porque quando fazemos algo alegremente tudo corre melhor. Quando uma pessoa define etapas a atingir basta ir em frente e ninguém conseguirá parar essa força. O caminho faz-se caminhando por isso, eu costumo dizer que 90% do meu sucesso se deve ao meu esforço e 10% à minha capacidade.

Qual foi o trabalho que até hoje mais gosto e trabalho te deu realizar?

Eu tento sempre aproveitar e recolher todos os momentos das coisas mais positivas. Já tive trabalhos bastante gratificantes, posso-te dizer que, por exemplo, um trabalho que fiz para o JN sobre uma associação de solidariedade e que recebe crianças sem família e algumas vítimas de maus-tratos foi sem espécie de dúvida uma reportagem tocante no sentido de me fazer pensar que às vezes as pessoas se queixam da sua vida, quando têm tudo e principalmente saúde e, ver gente que não tem o carinho de um pai ou de uma mãe, que não têm nada e, que se não fossem as associações se calhar estas crianças seriam os próximos criminosos ou os próximos sem abrigo, crianças estas com capacidades e que só precisam de ter alguém que os eduque e que não os leve a enveredar por caminhos menos bons.

O que esperas ainda de ti na fotografia e o que é que as pessoas podem esperar de ti como fotógrafo profissional?

Como disse anteriormente em



tudo o que faço, tento sempre dar o meu melhor. Em projectos onde estou, ligados à fotografia, futuros e presentes quero tentar sempre surpreender. O meu primeiro projecto como sabes percorreu várias cidades do país e escolhi a minha primeira exposição com o nome de “Um Olhar Diferente sobre Trás-os-Montes”. Como transmuntano de gema quero dar a conhecer as nossas raízes e quebrar o mito de que em Trás-os-Montes “só há gente” sem capacidades e que só há velhos. Aqui há sabedoria, inteligência e a verdade é que muita gente vem parar a esta região. Os transmuntanos têm valor e eu através da fotografia, já que esta é considerada um testemunho, tento mostrar várias partes da região e da beleza que ela oferece.

Um promissor fotógrafo, com sonhos de adolescente já concretizados, como por exemplo, ter a sua própria empresa e que tem como principal meta a atingir no futuro a sua satisfação profissional e a conquista de uma felicidade “absoluta”.

Web-site:

www.ruimanuelferreira.com

Email: geral@ruimanuelferreira.com

SERRALHARIA

A Nova

de: Albino Augusto Carvalho

Zona Industrial, Lote 6 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES
Telef./Resid.: 278 617 531 - Oficina: 278 615 268 - Telem.: 917 601 847

Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Leão

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES



Restaurante

CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
E-Carmo



STIHL
HONDA



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.ptE-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau sêco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!

Jornal "O Pombal" n.º 182 de 28 de Fevereiro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 31/01/2012, lavrada a partir de folhas cinquenta e três do respectivo livro de notas número sessenta e cinco - C João António Baltazar, NIF 155 338 862, e mulher Maria Teresa Lopes, NIF 102 575 380, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua dos Cabeços, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de pinhal, com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito no Sêro do Couto, freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar a norte com João Gornes, a sul com Carlos Baltazar, a nascente com caminho e a poente com Amélia de Jesus Afonso, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quatrocentos e sessenta, encontrando-se lá registado a favor de Maria do Carmo Moura Pinto, viúva e à data residente no Pombal, conforme inscrição de aquisição sob apresentação um de vinte e um de Julho de mil novecentos e noventa e dois, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1563, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 123,35, igual ao que lhe atribuem.

Que, apesar do citado prédio estar aí inscrito a favor da referida Maria do Carmo Moura Pinto, o mesmo é pertença dos justificantes na totalidade.

Que adquiriram o referido prédio objecto desta escritura por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, em dia que não sabem precisar do mês de Outubro do ano de mil novecentos e noventa, compra esta feita a António Manuel Pereira, casado com Luísa Maria

Que deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

31.01.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 182 de 28 de Fevereiro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 24/02/2012, lavrada a partir de folhas setenta e quatro do respectivo livro de notas número sessenta e cinco-C, Albino Augusto Carvalho, NIF 132 413 680, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Teresa Ribeiro de Lima Carvalho, natural da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Travessa de Santo António, nº 128, Carrazeda de Ansiães, declarou

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um prédio urbano composto de casa de um piso destinada a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de cento e vinte e seis metros quadrados e a área descoberta de cento e cinquenta metros quadrados, sito no lugar da Cortinha, freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte, nascente e poente com Albino Augusto Carvalho e do sul com Antero Ernesto Carvalho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 700, com o valor patrimonial e atribuído de quatro mil novecentos e trinta euros.

Que, entrou na posse do indicado prédio por o ter comprado verbalmente, ainda no estado de solteiro, maior, a Albino Augusto de Carvalho e mulher Maria Augusta, residentes na referida freguesia de Pombal, compra essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e setenta e oito, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus utensílios domésticos e demais pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

24.02.2012

A Conservadora, Ana Paula Filipe da Costa.



Teresa de Jesus Calvário

Nasceu a 17/02/1931

Faleceu a 06/02/2012

Faleceu

A Sra. Teresa de Jesus Calvário, sócia n.º 853, de 81 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



João Carlos Pinto

Nasceu a 29/01/1921

Faleceu a 29/02/2012

Faleceu

O Sr. João Carlos Pinto, de 91 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.

Jornal "O Pombal" n.º 182 de 28 de Fevereiro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 03/02/2012, lavrada a partir de folhas setenta e um do respectivo livro de notas número sessenta e cinco - C, Aníbal Augusto Mendes de Sousa, NIF 144 166 534, e mulher Maria do Céu Botelho de Sousa, NIF 144 166 542, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Valtorno, concelho de Vila Flor, e ele da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Victor Guilhar, nº 72, e Carlos Augusto Mendes de Sousa, NIF 136 025 145, e mulher Maria Cândida Bragança Sousa, NIF 167 917 609, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ele da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Victor Guilhar, nº 48, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de dois oitavos indivisos (um oitavo indiviso para cada casal) de um prédio urbano composto de casa de primeiro andar e rés do chão, com a superfície coberta de duzentos metros quadrados, sito no Calvário, a confrontar do norte com João Mendes de Sousa e do poente, nascente sul com herdeiros de Olinda de Sousa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número trezentos e trinta e dois sem qualquer inscrição relativamente a quatro sextos indivisos - encontrando-se dois sextos indivisos lá registados a favor do quarto outorgante, conforme inscrições apresentações três mil cento e setenta e um de seis de Maio de dois mil e onze e mil novecentos e setenta e seis de Maio de dois mil e onze, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 582, com o valor patrimonial de € 12540,00 correspondendo a fracção o de €3135,00 igual ao que lhe atribuem.

Que os primeiros e segundos outorgantes entraram na posse do indicado prédio, ambos já no estado de casados, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e quatro por óbito do pai dos justificantes varões Aníbal Augusto Sousa que foi casado com Maria Georgina Mendes Tomé e residente em Carrazeda de Ansiães.

Que deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado prédio na indicada fracção, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, nele guardando os seus pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas utilidades e pagando todas as correspondentes contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

03.02.2012

A Conservadora, Ana Paula Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 182 de 28 de Fevereiro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 23/01/2012, lavrada a partir de folhas cinquenta e cinco do respectivo livro de notas número sessenta e cinco - C, Emília da Conceição Pereira, NIF 102 574 758, e marido Sérgio Augusto de Castro, NIF 102 574 766, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ele da freguesia de Pinhal do Norte concelho do Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Central, nº 59, Tralhariz, freguesia do Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de olival com quarenta oliveiras fracas, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, sito na Vinha do Seixo, freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, que confina a norte com António Júlio Lopes, a nascente com Olinda Tome, a sul com caminho e a poente com António Lopes Batalhão, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1097, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 264,82, igual ao que lhe atribuem.

Que, adquiriram o referido prédio, já no estado de casados, em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por compra meramente verbal feita a João Casimiro Coelho e mulher Maria Guilhermina Martins de Melo Alvim Coelho, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Travessa Plácido de Abreu, nº 133, Pedrouços, Maia.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida não há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

23.01.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

Douro, Um Rio Onnde Corre Água e Vinho

Curso de água: “Rio que não pára de correr”...

*Rio que transporta,
Rio que inunda,
Rio que afoga,
Rio que deleita.*

Rio que leva água...

*Água que é beleza,
Água que abastece,
Água que é frescura,
Água que dessedenta.*

Água que é Vida...

*Água que lava tudo,
Água que tudo leva,
Água que cria peixes,
Água que gera energia.*

Água que espelha a Vida...

Poço de vinho: “Videiras que ninguém pode contar”...

*A terra dá vinho,
Os montes dão vinho,
As serras dão vinho,
O rio dá vinho.*

Tanta cepa, tanto vinho...

*Lá do alto dos montes,
Por onde o vinho escorre
E o Douro, lá em baixo,
Todo esse vinho acolhe.*

Às vezes, o vinho encharca...

Terra de gente: Gente que vive...

*Gente dura,
Gente rude
Gente fina,
Gente boa.*

Gente, que já foi mais...

*Gente laboriosa,
Gente resignada,
Gente que também protesta,
Gente que vive!*

Às vezes, que vida!...

Com o Douro, quase ali...

*Na margem esquerda do Tua,
Que se apressa a ir para lá,
O Douro é mais abaixo,
O Pombal é mesmo aqui!*

*Vinho, vai cada vez menos,
A água, é para guardar;
A barragem, não tarda aí,
Que preço, vamos pagar?*

*Lá vai, de vez, o comboio,
Os bichos muito agradecem;
Menos “selvagem” fica o Tua,
E nós, como ficamos?*

***Pouca terra!...pouca terra!... Muita água!...muita
água!...***

***Menos vinho!...menos vinho!... Tanta mágoa!... E
então?!...***

Fevereiro/2012

XVIII PROVA DE VINHOS

Pombal de Ansiães



Dia 22 de Abril (domingo)
pelas 15 horas

Animação musical durante o evento



Apoios



FEIRA DO VINHO
Comunidade de Santarém

